

## ENSINO DE ARTES INFORMAÇÕES GERAIS

### APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Ensino de Artes propõe um diálogo intenso com as abordagens multi, inter e transdisciplinares relacionadas às artes e aos estudos da imagem, focalizando a pintura, a escultura, a fotografia, o cinema, além de imagens mecânicas, eletrônicas e digitais, inclusive não-artísticas. O curso formará profissionais capazes de fazer uma leitura crítica de qualquer representação visual. Vale salientar, que o mercado de trabalho para estes profissionais abrange campos tradicionais do ensino e pesquisa como museus, curadoria, patrimônio, ensino superior, cursos livres, galerias, crítica da arte e do cinema e a própria pesquisa, e abre possibilidades nas áreas da propaganda, produção gráfica, digital, consultoria nacional e internacional e meios de comunicação diversos e outros.

### OBJETIVO

Fornecer aos profissionais e pesquisadores, em nível de especialização, na área de Ensino de Artes, na modalidade EAD, o instrumental teórico e prático necessário às exigências da formação em Artes, que desejam dedicar-se à crítica de arte, ao estudo da Estética e Designer, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

### METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

| Código | Disciplina      | Carga Horária |
|--------|-----------------|---------------|
| 167    | Arte e Educação | 45            |

### APRESENTAÇÃO

A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana. Arte e Cultura como formas de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte educação e suas

implicações sobre a construção do conhecimento. O ensino da arte-educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino da arte e suas implicações na construção da função semiótica.

## **OBJETIVO GERAL**

Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Desenvolver no indivíduo a sensibilidade, a percepção e a imaginação, tanto no processo de elaboração de formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas nas diferentes culturas;

Aprofundar o seu conhecimento acerca do poder que a arte tem de conduzir o indivíduo do plano racional para o plano sensorial, como um veículo sensorial que revela a Arte como uma expressão da vida e favorece o desenvolvimento integral do indivíduo;

Reconhecer a importância do ensino da arte-educação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ARTE
2. A ARTE E A EDUCAÇÃO
3. HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL E PERSPECTIVAS
4. TEORIA E PRÁTICA EM ARTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS
5. A ARTE COMO OBJETO DE CONHECIMENTO
6. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO PRODUÇÃO E FRUIÇÃO
7. O CONHECIMENTO ARTÍSTICO COMO REFLEXÃO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Educação do. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997, v.6. 132p.

REILY, Lúcia Helena. Atividade de artes plásticas na escola. São Paulo: Pioneira, 1986.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

FUSARI, Maria F. de Rezende et al. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

## **PERIÓDICOS**

SILVA, Marisa Tsubouchi. Ensino de Arte nos Estados Unidos e no Brasil. In.: Comunicação & Educação, São Paulo (14), 49 a 52, jan./abr. 1999.

## **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

## **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## **PERIÓDICOS**

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

## APRESENTAÇÃO

Estudo das proposições a cerca da arte, segundo os campos de saber relativos à Poética, Retórica, Estética, Crítica da Arte, Filosofia da Arte, Teoria da Arte. Formas da arte, suas dimensões estéticas, políticas, como modo de apreensão do mundo. Estudo sobre os fundamentos estéticos na Educação e pensar a Arte na educação e na sociedade. Refletir sobre o papel do professor como mediador entre projetos escolares. A pertinência da Arte na Educação. Perspectivas do ensino-aprendizagem da Arte em relação à formação de educadores. Conceitos e princípios de Arte, Estética e História da Arte. Epistemologia da criação artística. Problemas da História da Arte canônica. Tipos e suportes da Arte: Música, Dança, Pintura, Escultura, Gravura, Teatro, Literatura, Poesia, Arquitetura e Mímica. As novas artes: Fotografia, Cinema, Quadrinhos e Artes Digitais.

## OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância que a escola tem que ser sempre contextualizada, oportunizando a inserção do sujeito no mundo e deve estar sempre aberta à diversidade e seus envolvimento sociais.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover nos alunos o surgimento de um olhar diferenciado, atento, sensível e crítico no que se refere a Arte e ao ensino da Arte no Brasil;

Pensar na organização do trabalho dos professores com a arte, que por sua vez implica no que se entende por arte e sua importância nas aulas;

Estimular o contato da criança com as obras de arte.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO
2. O ENSINO DA ARTE NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO
3. A LINGUAGEM DA ARTE
4. ENSINAR E APRENDER ARTE NA ESCOLA
5. O TRABALHO COM LEITURAS DE IMAGENS
- 5.1 NOÇÕES DAS TEORIAS DE APRECIÇÃO ESTÉTICA
6. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTE
- 6.1 O PROFESSOR E OS ALUNOS
- 6.2 OS INSTRUMENTOS DE REGISTRO
- 6.3 PROJETOS
7. O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL
8. EDUCAÇÃO INFANTIL
- 8.1 EXPERIÊNCIAS COM A EXPRESSIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
- 8.2 LINGUAGEM VISUAL
- 8.3 A ARTE DA CRIANÇA: PARA O PROFESSOR REFLETIR
- 8.3.1 Curiosidade e Criatividade Visual
- 8.3.2 O Desenho
- 8.3.3 Espacialidades
- 8.4 LINGUAGEM MUSICAL
- 8.5 PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
9. ENSINO FUNDAMENTAL
- 9.1 ARTES VISUAIS
- 9.2 DANÇA
10. ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL
11. O TRABALHO COM LEITURA DE IMAGENS

## REFERÊNCIA BÁSICA

ARSLAN, Luciana M. e IVALBERG, Rosa. Ensino de Arte. Coleção Idéias em Ação. São Paulo: Ed. Thomson, 2006.  
BARBOSA, A. M. T. B. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.  
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
BUONO, Anamélia B. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2000.  
DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. São Paulo: Cortez, 1981.

## PERIÓDICOS

MARTINS, M.C. e outros. A didática do ensino da Arte – A língua do mundo. São Paulo: Ed. FTD, 1998

|     |                  |    |
|-----|------------------|----|
| 171 | História da Arte | 30 |
|-----|------------------|----|

## APRESENTAÇÃO

Características fundamentais da História da Arte; A Pré - História e as primeiras manifestações artísticas; A produção artística na Antigüidade Oriental: Egito, Mesopotâmia, Creta; A produção artística na Antigüidade Clássica: Grécia e Roma; A produção artística no Período Medieval: Arte Cristã Primitiva, Arte Bizantina e culturas Orientais, Arte Românica e Gótica; A produção artística no Período Moderno: Renascimento, Maneirismo, Barroco e Rococó, Neo-Classicismo, Romantismo e Realismo; A produção artística no período Contemporâneo: primeiras manifestações da arte moderna, os ismos, a arte na área industrial.

## OBJETIVO GERAL

Contribuir para aprofundar o seu conhecimento acerca da relação entre a singularidade e a diversidade de códigos artístico-estéticos, através de uma leitura mais crítica da realidade, traçando assim, elos mais fecundos entre arte, educação e sociedade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir sobre as múltiplas relações entre História e Arte, uma vez que não existe uma cultura única;  
Entender que a arte sempre esteve ligada ao ser humano, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo;  
Pesquisar a importância da Arte Moderna no século XX.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## UNIDADE I - ESTRANHOS COMEÇOS

1. POVOS PRÉ-HISTÓRICOS E PRIMITIVOS

2. CONQUISTADORES DO MUNDO

2.1 ROMANOS, BUDISTAS E JUDEUS SÉCULOS I A IV D. C.

## UNIDADE II - GRÉCIA: ELES INVENTARAM MUITO MAIS QUE AS OLIMPÍADAS

1. ARQUITETURA PARA SEMPRE

2. ESTILOS DE ARTE GREGA

3. ARTE GREGA

## UNIDADE III - IDADE MÉDIA: O REINO DA RELIGIÃO

1. IDADE DE OURO DA ARTE BIZANTINA

2. ARTE ROMÂNICA: HISTÓRIAS EM PEDRA

## UNIDADE IV - A RENASCENÇA: O COMEÇO DA PINTURA MODERNA

1. OS QUATRO GRANDES PATAMARES

2. PRIMEIRO PERÍODO DA RENASCENÇA: OS TRÊS PRIMEIROS DESTAQUES

3. BARROCO: A ERA DO ORNAMENTO

## UNIDADE V - NEOCLASSICISMO: FEBRE ROMANA

## UNIDADE VI - ROMANTISMO: O PODER DA PAIXÃO

## UNIDADE VII – REALISMO

## UNIDADE VIII – SIMBOLISMO

## UNIDADE IX - SÉCULO XX: A ARTE MODERNA

1. CUBISMO

2. FUTURISMO

3. DADÁ E SURREALISMO: ARTE ENTRE GUERRAS

## UNIDADE X - O SÉCULO XX E ALÉM: ARTE CONTEMPORÂNEA

## REFERÊNCIA BÁSICA

CAVALCANTI, Carlos. História das artes. Rio de Janeiro: Rio, 1978.

GOMBRICH, E. H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e arte. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

O MUNDO da arte. Enciclopédia das artes plásticas em todos os tempos. Rio de Janeiro: José Olympio, c. 1966, 10 v. II.

ROBERTSON, D. S. Arquitetura Grega e Romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

STRICKLAND, Carol. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio De Janeiro: Ediouro, 2004.

UPJOHN, E. e WINGERT, P. e MAHLER, J. G. História Mundial da Arte. São Paulo, Difel.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGRA, Lucio. História da arte do século XX: idéias e movimentos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Anhembi Morumbi; 2006.

NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte, São Paulo: Ática, 1999.

## PERIÓDICOS

SCHAPIRO, M. A arte moderna: século XIX e XX, ensaios escolhidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP, 1996.

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

## **APRESENTAÇÃO**

Estudo da História da arte e as linguagens como dimensões do conhecimento; Abordagens das diversas temáticas que envolvem a estética, o estilo e a produção contemporânea. Análise das Artes Plásticas no campo da Pintura, Escultura e Arquitetura. Arte e cultura: o sistema de arte globalizado e os novos papéis culturais desempenhados por artistas, críticos, marchands; a institucionalização mercadológica; a descentralização da produção e a difusão das artes e das instituições culturais. Possibilidade de visitas a monumentos, instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina – trabalho de campo.

### **OBJETIVO GERAL**

Entender que a arte sempre esteve ligada ao ser humano, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo. A arte é, antes de tudo, parte da identidade cultural e reflete a interação do indivíduo com a realidade circundante.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Refletir sobre as múltiplas relações entre História e Arte, uma vez que não existe uma cultura única. A cultura é um fenômeno plural, multiforme, heterogêneo e dinâmico, e é esta diversidade cultural que produz sentidos e significados para a educação e para o ensino da arte, pois estes se constroem nas relações socioculturais entre seres humanos e sujeitos sociais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A História Da Arte; A Arte No Contexto Da Cultura Moderna; A História Interna E Externa Da Arte; Os Estilos; Plano e profundidade; Forma Aberta X Forma Fechada; Motivos Principais / Características Fundamentais.

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

AMARAL, Aracy (org.). Arte construtiva no Brasil: coleção Adolpho Leirner. São Paulo: DBA, 1998.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlos. A história da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ARGAN, Giulio Carlos. Arte e crítica da arte. São Paulo: Estampa, 1995.

WOLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **PERIÓDICOS**

Revista de História da Arte / Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa ; dir. M. Justino Maciel, Raquel Henriques da Silva.

## **APRESENTAÇÃO**

Formação e profissionalização docente. Reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores. O novo perfil do profissional de Educação. Concepções e tendências presentes nas propostas de formação. Discussão sobre as teorias de ensino que norteiam as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

## **OBJETIVO GERAL**

Reconhecer a importância de educar para a diversidade é contribuir para um país melhor, mais tolerante, onde o respeito entre os indivíduos seja mútuo e seja o lema de todo cidadão.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Refletir acerca da formação e profissionalização do docente para a diversidade.

Relatar a necessidade do reconhecimento de um contexto educacional cada vez mais plural e plurissignificativo no que diz respeito a formação de professores.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I - A DIVERSIDADE NA ESCOLA

UNIDADE II - RESPEITANDO AS DIFERENÇAS DE GÊNERO

UNIDADE III - ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

UNIDADE IV - MULTICULTURALISMO

UNIDADE V - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE VI - A LEI 10.639/03 E SUA IMPLEMENTAÇÃO

UNIDADE VII - EDUCANDO PARA A AUTONOMIA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL, Diretrizes Curriculares nacionais para a educação nas relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL, Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1992.

## **PERIÓDICOS**

ENCICLOPEDIA.

Disponível

em:

<<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopediaic/index.cfm?fuseatino=termostexto&cdverbete=3186>>.

Acesso em 12/04/2011.

## **APRESENTAÇÃO**

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

|     |            |    |
|-----|------------|----|
| 172 | Museologia | 30 |
|-----|------------|----|

## APRESENTAÇÃO

Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da museologia disciplinar/científica, da metade do século XX aos dias atuais, pontuando o caso brasileiro. Destaque dos principais marcos referenciais teóricos da Museologia. As relações entre produção, reflexão e difusão em artes visuais. As curadorias de instituições e eventos (coleções, espaços institucionais, exposições, seminários etc.) como interpretações histórico-críticas e formas de mediação no sistema de artes visuais.

## OBJETIVO GERAL

Adquirir todo o conhecimento necessário sobre os museus, investigar suas origens e trajetórias históricas, seu crescimento, sua posição significativa nas mais variadas esferas sociais.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a história do surgimento dos primeiros museus no Brasil e a sua importância para a cultura local;  
Indicar caminhos que têm sido percorridos em direção à definição conceitual sobre curadoria e que aproximam diferentes tempos históricos, distintos campos de conhecimento e múltiplos atalhos para seus usos;  
Reconhecer a importância da relação entre produção, reflexão e difusão em artes visuais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I- APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO MUSEU ORIGENS DO MUSEU

CAPÍTULO 2 – NOVAS ONDAS DO PENSAMENTO MUSEOLÓGICO BRASILEIRO

CAPÍTULO 3 – APROPRIAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: COLECIONISMO E MEMÓRIA.

CAPÍTULO 4 – DEFINIÇÃO DE CURADORIA: OS CAMINHOS DO ENQUADRAMENTO, TRATAMENTO E EXTROVERSÃO DA HERANÇA PATRIMONIAL

ANTECEDENTES: OS PERCURSOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENHO CONTEMPORÂNEO DO CONCEITO DE CURADORIA

MATIZES DA APLICAÇÃO CONTEMPORÂNEA DAS AÇÕES CURATORIAIS: OS IMPACTOS DA MIGRAÇÃO E DA VULGARIZAÇÃO CONCEITUAIS

A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS MUSEOLÓGICOS PARA A DEFINIÇÃO DE CURADORIA

## REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, Regina. A Fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa: Rocco, 1996.

BARBUY, Heloisa. A exposição universal de 1889 em Paris. São Paulo: Loyola, 1999.

BITTENCOURT, José Neves. Gabinetes de Curiosidades e museus: sobre tradição e rompimento. Anais do Museu

Histórico Nacional. Rio de Janeiro, v.2,1996.

DESVALLÉES, André. Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie. Mâcon: Editions W: M.N.E.S., v.2, 1994. (Collection Muséologique).

FERNANDEZ, Luiz Alonso. Museologia: introducción a la teoria y practica del museo. Madrid: ISTMO, 1993.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONTANEL Béatrice. L'Odyssee des Musées. Paris: Éditions de La Martinière, 2007.

HUYSSSEIN, Andréas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos e mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

PEARCE, Susan M. Museums and appropriation of culture. London: Atlantic Highland: Athlone Press, 1990.

## PERIÓDICOS

ROUANET, Sérgio Paulo. O Olhar Iluminista. In: o Olhar. São Paulo. Editora Schwarcz, 1989.

SCHAER, Roland. L'invention des Musées. Evreux: Gallimard, 1993. (Découvertes Gallimard, 187).

|     |                                     |    |
|-----|-------------------------------------|----|
| 173 | Técnicas e Procedimentos Artísticos | 45 |
|-----|-------------------------------------|----|

## APRESENTAÇÃO

Desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos, produções informatizadas. Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional). Elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio).

## OBJETIVO GERAL

Discutir os elementos constitutivos das linguagens e como eles nos permitem entender e criar técnicas artísticas aplicadas em diferentes períodos da história e em diferentes lugares.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a importância de se trabalhar as Artes Visuais dentro da sala de aula, fazendo uma reflexão sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança através das diferentes linguagens artísticas presentes nas Artes Visuais;

Identificar e mostrar como a criança e /ou adolescente se desenvolve na aprendizagem através das Artes de modo geral;

Pesquisar sobre o movimento corporal na educação infantil;

Mostrar a importância do teatro para o desenvolvimento do aluno.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Artes Visuais

1. Espaço

- 1.1 PONTO

- 1.2 LINHA

- 1.3 DESENHO

- 1.4 GRAVURA

- 1.5 MOSAICO
- 1.6 TEXTURA
- 1.7 PERSPECTIVA
- 1.8 FALSA PERSPECTIVA
- 1.9 ALTO E BAIXO RELEVO
- 1.10 ESCULTURA

## 2. Cores

- 2.1 PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS
- 2.2 TONS E NEUTROS
- 2.3 HARMONIA DE CORES
- 2.4 LUZ E SOMBRA

## UNIDADE II - Música

### 1. Som e Silêncio

- 1.1 PULSO, DURAÇÃO E ALTURA
- 1.2 TIMBRE E INTENSIDADE

### 2 Ruído

### 3 Notação Musical

- 3.1 PULSO E DURAÇÃO
- 3.2 ALTURA
- 3.3 OUTRAS NOTAÇÕES MUSICAIS

### 4. Instrumentos Musicais

- 4.1 INSTRUMENTOS DE CORDA
- 4.2 INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO
- 4.3 INSTRUMENTOS DE SOPRO
- 4.4 INSTRUMENTOS DE TECLAS
- 4.5 INSTRUMENTOS ELÉTRICOS

## UNIDADE III - Dança

### 1. MOVIMENTO CORPORAL

#### 1.1 RUDOLF LABAN

#### 1.2 O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO

## UNIDADE IV - Teatro

### 1 A encenação teatral

- 1.1 A ABORDAGEM SEMIÓTICA DA ENCENAÇÃO TEATRAL
- 1.2 O VERBAL E O NÃO-VERBAL NA ENCENAÇÃO TEATRAL

### 2. A Arquitetura Teatral

### 3. A Ambientação Visual e Sonora

### 4. O Texto Verbal

### 5. O Trabalho do Ator

### 6. O Trabalho do Diretor

## REFERÊNCIA BÁSICA

BERTHOLD, Margot. História Universal do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. 6 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Denise Akel & MORBIN, Dulce Gonçalves. A Arte de Fazer Arte. Vol 5. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

----- A Arte de Fazer Arte. Vol 6. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

----- A Arte de Fazer Arte. Vol 7. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

----- A Arte de Fazer Arte. Vol 8. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

## PERIÓDICOS

VIRMAUX, Alain. Artaud e o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.

WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

20

**Trabalho de Conclusão de Curso**

30

## **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Destinado a profissionais que desejam trabalhar com a educação artística, atuando em escolas, galerias de artes e projetos sociais. Pode ser cursado por graduados em arte, pedagogia, letras, arquitetos e quaisquer outros profissionais que desejam ensinar técnicas artísticas.